



A GRANDE SEMANA

Por Pe. Geraldo Cardoso de Oliveira. - Pároco.

Para melhor preparar-se para viver o mistério da Páscoa, a Igreja entra no tempo da Quaresma. Acompanhamos a liturgia que, em diversas passagens, anuncia a Paixão do Senhor e, por esta caminhada, subimos a Jerusalém com Cristo. Este caminhar a Jerusalém não é apenas uma peregrinação de Jesus à cidade santa, mas o cumprimento da vontade do Pai; é um aspecto preciso e teológico do messianismo, que os evangelistas colocam em relevo.

Quando entramos na IV semana, os textos do evangelho são todos tirados de João, que apresentam este conflito, cujo desfecho culminará na condenação e na morte de Jesus.

A compreensão deste fato é difícil de assimilar até mesmo para os apóstolos. Jesus anunciou repetidas vezes a sua Paixão, mas eles estão impregnados do messianismo terreno e pensam somente nos primeiros lugares. Jesus Cristo, nesta caminhada a Jerusalém, vai iniciando, a eles e a nós, gradualmente, o mistério da cruz.

A todos nós que participamos da comunidade cristã que caminha para a salvação, a Quaresma consiste em peregrinação a Jerusalém, isto é, ao Mistério da morte e ressurreição de Cristo. Significa retornar do exílio à Cidade Santa e ao Templo do Senhor, como fez o povo de Israel; isto é experimentar a Páscoa de Cristo, que nutre a fé e nos edifica como Igreja.

Conclui-se a Quaresma com a Semana Santa ou “a grande semana”, composta de duas partes: os primeiros cinco dias e, posteriormente, o Tríduo Pascal.

Com o Domingo de Ramos se dá este início da “grande semana” e a liturgia faz memória da Paixão do Senhor, entrada de Cristo Senhor em Jerusalém para realizar o seu mistério pascal. Neste dia somos chamados a entrar com Cristo no drama da paixão para experimentá-la. A Igreja tem por vocação ser instrumento de Cristo, guia do povo, em favor da redenção do mundo.

Segue a liturgia segunda, terça e quarta-feira da Semana Santa. Tanto na eucaristia, como na oração das laudes, a liturgia continua apresentando a Cristo como servo sofredor, que se oferece livremente por meio de sua Paixão para entrar na glória de Deus. Nestes dias, é muito propício recorrer ao sacramento da reconciliação, aproveitando os mutirões de confissão realizados nas paróquias como auxílio para este tempo.

Quinta-feira de manhã se celebra a missa crismal, que tem um sentido de epifania, manifestação da Igreja em seus diversos ministérios e carismas. Exprime, pela graça do Espírito, os dons nupciais de Cristo à sua esposa peregrina no mundo (cf. Ef 5,27). Nesta celebração, somos todos convidados a nos reunirmos ao redor do bispo, em especial o



Foto: Naitara pontes

clero diocesano, como expressão concreta de comunhão na renovação das promessas sacerdotais. É importante participar também da benção dos óleos que serão usados nos sacramentos da Igreja. Neste mesmo dia, tem início o Tríduo Pascal com a missa da Ceia do Senhor na qual se faz memória também do acontecimento do lava-pés: ação do Senhor que expressa a atitude de serviço para a qual são chamados os discípulos.

A Sexta-feira da Paixão é um dia de reflexão profunda na morte do Salvador. Este é o único dia do ano em que não se celebra o sacrifício da missa. A liturgia da palavra, celebrada às 15h, tem seu centro na adoração do Mistério da cruz de Cristo. Após este momento de adoração, o povo comunga da eucaristia preservada em reserva desde o dia anterior. Somos convidados a meditar

na Paixão do Senhor, mas também na cruz que é conferida a cada um e está para a salvação pessoal. Ao cair da tarde deste dia, Cristo vem sepultado.

No Sábado Santo, o sepulcro é guarnecido, a Igreja, sem alfaias ou ornamentos, aguarda expectante e silenciosa, preparando-se, pela liturgia da vigília pascal, para a vinda luminosa, gloriosa de Cristo, que rompe as trevas da morte com sua ressurreição.

O Domingo da Páscoa celebra a alegria do Cristo ressuscitado e a libertação da humanidade da escravidão do pecado e da morte. É uma liturgia viva e festiva, que nos coloca novamente na mesa com o Senhor para sermos alimentados e encorajados para continuar a sua missão de levar a boa notícia do Reino: “Cristo Ressuscitou! Aleluia! Aleluia! Verdadeiramente Ressuscitou! Aleluia! Aleluia!” ■

ARTE SACRA

Por Stella Junqueira

Olá, pessoal!

Este mês, trago uma análise teológica do quadro de Rembrandt, o “Retorno do Filho Pródigo”. Rembrandt foi um pintor holandês do séc. XVII, considerado um dos principais nomes da pintura, na época e, ousado dizer, hoje. Sua pintura consistia em três temáticas: autorretrato, representação de grupo e pintura sacra. Nesta última, alcançava uma riqueza de detalhes incomum. O que essa análise tem a ver conosco hoje, em pleno séc. XXI? A passagem do filho pródigo (Lc 15, 11-32) conta a história do filho mais novo, que, insatisfeito com a vida de casa, pede a parte da herança que lhe cabia e vai para o mundo. Após gastar tudo, volta para casa e pede ao pai para ser tratado como um empregado. É este momento que Rembrandt retrata em sua pintura.

A técnica do artista, com o uso de luz e sombra, além de atribuir intensidade emocional, também auxilia na determinação do que é importante na representação – o encontro do pai com o filho pródigo. Contudo, o filho mais velho, que, pela Bíblia, estaria no campo quando o irmão chega em casa, também está no centro da cena. Nela, o pai tem as costas curvadas, como um velho. No seu rosto, um ar de sofrimento e de simultânea alegria. Nos olhos fechados, uma sensação de ternura, pois mostra seu amor e misericórdia para com o filho. Rembrandt o retrata com um manto exuberante, sinal de sua nobreza e majestade. No gestual, destacam-se os braços, estendidos sobre as costas do filho. As mãos dele têm formatos distintos. A direita tem traços suaves e delicados, como a de uma mãe consoladora; a esquerda, possui a forma firme e forte de um pai que ampara – não somente toca, mas também sustenta. O filho mais novo está com roupas maltrapilhas, cabelo raspado, sujo, indigno. De joelhos, com o rosto desviado, cheio de arrependimento e vergonha. Sua única interação com o



pai vem do abraço. Seu rosto expressa tristeza, não pelo que perdeu, mas pelo que fez: “Pai, pequei contra o céu e contra ti...” (v. 21). Reconhece que sua falta foi primeiramente contra Deus, mas que também falhou com o pai. Por sua vez, o filho mais velho não transmite abertura para a gratuidade da comunhão, para a festa da reconciliação, recusa-se a acolher o irmão. Observa frio e ausente o pai. Suas vestes são idênticas às do

pai, o que transmite a ideia de que os dois são um, mas, na sua percepção, ele se mantém distante, reclama e julga o pai por receber de volta o irmão.

Gostaria que enxergássemos como nos comportamos ora como o irmão mais velho, ora como o mais novo. Muitas vezes, julgamos como Deus conduz nossa história, aguardando a nossa parte da herança, mas distantes do Pai. Outras, somos o filho pródigo,

queremos seguir a nossa vontade, mas nos deparamos com os nossos pecados e ficamos sem nada. Deus sempre nos recebe de volta. Faz uma festa pela nossa ressurreição, tal o pai faz para o filho “que estava morto, mas reviveu; que estava desaparecido, mas foi reencontrado”. Convido todos a viverem essa Quaresma de coração sincero, desejosos que Cristo nos ressuscite com Ele, nos acolha em seu abraço. Feliz Páscoa! ■

PALAVRA DA PASTORAL: CAMINHO NEOCATECUMENAL

Por Leandro Sousa

“Por sua própria natureza, o Batismo das crianças exige um catecumenato pós-batismal.” (CEC 1231). Estas palavras do Catecismo da Igreja Católica projetam para a praxis cristã a ordem expressa do Concílio Vaticano II que diz: “Restaure-se o catecumenato dos adultos, com vários graus (...) de modo que se possa dar a conveniente instrução a que se destina o catecumenato e santificar este tempo por meio de ritos sagrados que se hão de celebrar em ocasiões sucessivas”.

O Caminho Neocatecumenal foi inspirado pelo Espírito Santo para ser uma modalidade autêntica de catecumenato baptismal no seio da Igreja de hoje e para auxílio e santificação do homem contemporâneo. Nesse sentido não há ocasião melhor para falar deste itinerário de Iniciação Cristã de

adultos do que a quaresma, tendo em vista que esta sempre foi tida como o tempo catecumenal por excelência pelo fato de preparar para o batismo. O batismo ganha um sentido supereminente no dia da Páscoa pois celebra exatamente o que o batismo vem significar na vida do cristão: passagem da morte para a vida, da escravidão para a liberdade.

Para isto, o Caminho Neocatecumenal tem uma grande preocupação com a renovação litúrgica e estética proposta principalmente pelo Concílio Vaticano II, que visa não a uma mudança na prática comum da Igreja mas sim a um redescobrimento das fontes cristãs. Quer dizer que o objetivo do Caminho é recuperar o tesouro dos sinais da fé que eram abundantes na Igreja primitiva e que foram se perdendo

no decorrer da história da Igreja. O Domingo dos Ramos, o Tríduo Pascal e especialmente a Vigília Pascal são momentos em que esta recuperação tem se feito ver de uma maneira muito mais rica e profunda em virtude de sua importância para a vida do fiel que busca redescobrir e aprofundar a riqueza de seu batismo.

No Domingo de Ramos, por exemplo, alguns membros das comunidades, que já professaram publicamente sua fé no tempo da quaresma, recebem de maneira solene a palma da vitória. Esta palma simboliza a cruz de Cristo e sua paixão renunciadas também na proclamação do Evangelho daquele dia. Na vida do cristão, significa a capacidade de sofrimento e a disposição ao martírio; sendo que esse, o martírio, constitui a forma mais plena e perfeita de professar a fé de maneira pública.

Outro aspecto da renovação litúrgica da Páscoa que vem posta em prática pelo Caminho Neocatecumenal é a recuperação da Vigília Pascal celebrada

durante toda a noite. A Sagrada Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, órgão da Santa Sé responsável por colocar em prática a renovação litúrgica do Concílio Vaticano II, lançou uma Carta Circular no ano de 1988 onde se encontra escrito o seguinte: “Toda a vigília pascal seja celebrada durante a noite, de modo que não comece antes do anoitecer e sempre termine antes da aurora de domingo”. Deus concedeu ao carisma do Neocatecumenato a graça de colocar em prática tão frutuosa instrução do Magistério Eclesial.

Este retorno às fontes do cristianismo tem se mostrado muito eficaz na caminhada de fé de muitos fiéis e também de muitos afastados da Igreja que, por um motivo ou por outro, aceitaram se colocar a caminho para se encontrar com Cristo neste carisma tão importante para a Igreja de hoje. ■

ACONTECEU

CENÁCULO

Na primeira terça-feira do mês, foi realizado o Cenáculo das famílias da Paróquia, na capela, às 20 horas. Durante todo este Ano Santo Mariano, o Movimento sacerdotal Mariano estará rezando os cenáculos pedindo a intercessão de Nossa Senhora Aparecida, a nossa padroeira.



Fotos: Suzy Nunes

QUARTA-FEIRA DE CINZAS

Foi celebrado no dia primeiro de março a Quarta-feira de Cinzas e o início da Quaresma – tempo de penitência e oração. A Quarta-feira de Cinzas é um dia importante no calendário dos cristãos. As cinzas, provenientes da queima dos ramos abençoados no Domingo de Ramos do ano anterior, representam a mortalidade e o arrependimento.

PALESTRA

No dia 13/03/17, foi dada uma palestra para os interessados na Consagração à Nossa Senhora, pelo método de São Luis Grignon de Montfort, a Santa Escravidão de Amor. O principal objetivo era esclarecer os mitos e as verdades que as pessoas têm a respeito desta Devoção. Esta Consagração acontece duas vezes por ano na Paróquia, sendo uma por semestre. As catequese se iniciaram no dia 20 de março e duram em média três meses, com um encontro por semana, sempre às segundas-feiras, às 20 horas, nas salinhas da Catequese infantil.



AGENDA ABRIL

PRÉ-VENDA DO LIVRO SOBRE A PARÓQUIA

Um belo livro sobre a paróquia e a coroa mistérica está sendo produzido e será lançado em agosto, na ocasião do aniversário de trinta anos da Paróquia. No dia 16 de abril, domingo de Páscoa, será aberta uma pré-venda presencial do livro na Secretaria da Paróquia. No mesmo dia, um vídeo demonstrativo sobre a obra será disponibilizado no nosso site e no nosso Facebook. Não deixe de encomendar o seu!

BATISMO

Em abril, os batizados ocorrerão no dia 15, durante a celebração da Vigília Pascal, às 19h. O encontro de preparação será no dia 07, às 20h.

ENCONTRO PARA GESTANTES E CASAS

O encontro será no dia 18 de abril, às 20h. Tema: fisiologia do parto. Facilitadora: Ritta Caribé Pinho, mãe, educadora perinatal e parteira tradicional. Inscrições pelo e-mail: gestantespnse@gmail.com.

KERIGMA EM PAUSA

A Paróquia se prepara para lançar o livro sobre os ícones da Coroa Mistérica. Em virtude disso, não haverá a edição de maio do Kerigma. Voltaremos normalmente em junho.

Programação Semana Santa 2017



Domingo de Ramos

09/04

9h30 - Missa com bênção dos ramos e procissão solene

19h - Missa com bênção dos ramos

Não haverá missa às 7h30



Santa Ceia do Senhor

13/04 (quinta-feira)

19h - Missa de Lava-Pés com transladação do Santíssimo Sacramento à Capela

Haverá Adoração ao Santíssimo até meia-noite



Paixão do Senhor

14/04 (sexta-feira)

9h - Laudes

15h - Celebração da Paixão de Cristo e Adoração à Santa Cruz

19h30 - Encenação da Paixão de Cristo

Dia de jejum e abstinência de carne



Sábado Santo

15/04

9h - Laudes

19h - Vigília Pascal



Domingo de Páscoa

16/04

9h30 - Missa Solene

19h - Missa Solene

Não haverá missa às 7h30



www.pnse.com.br



+ KERIGMA

Perdeu alguma edição do Kerigma ou quer reler algum texto? As edições passadas estão disponíveis no nosso site, na aba Kerigma. Se tiver alguma sugestão de pauta ou quiser publicar um texto nas nossas próximas edições, procure a Pascom no e-mail: pascom@pnse.com.br. E não se esqueça de seguir as nossas redes sociais.

ParoquiaNossaSra Esperanca

@nsraesperanca

EXPEDIENTE

Paróquia Nossa Senhora da Esperança

EQN 307/308 s/n, Asa Norte, Brasília – DF CEP70746-400 – Fone: (61) 3273-2255

Missas: Segunda, Terça, Quinta, Sexta e Sábado – 19h | Quarta – 7h | Domingo – 7h30, 9h30 e 19h

Secretaria: Seg – 14h às 19h | Ter, Qui e Sex – 9h às 12h e 14h às 19h

| Qua – 9h às 12h e 14h às 17h | Sábado – 9h às 12h

Confissões: Terça e Quinta – 17h às 18h30 | Quarta – 10h às 12h | Sexta – 16h às 18h30

Kerigma – Edição Abril 2017

Pároco: Pe. Geraldo Cardoso

Vigário: Pe. Bernardo William Echeverry

Diáconos: José Paulo Pati (permanente) e Vinícius de Lima Podda

Produção: Pastoral da Comunicação

Fale com a PASCOM: pascom@pnse.com.br